# Interdisciplinaridade e inovação social: práticas e pesquisas sobre problemas sociais nas universidades empreendedoras

Juliana Geromel[1](#_bookmark0)

Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky[2](#_bookmark1) 2023

# Resumo

Este artigo trata a relevância da interdisciplinaridade e de uma cultura de inovação nas instituições de ensino superior para dialogar com a produção científica realizada em um programa de Pós- Graduação da Universidade Federal do ABC. Salienta-se, com base na bibliografia selecionada, a imperiosa necessidade de promover a colaboração e a partilha de conhecimentos entre diversas áreas de estudo para enfrentar desafios complexos da sociedade. O estudo explora o conceito de in- terdisciplinaridade e o seu impacto transformador no âmbito da educação e da pesquisa, enfatizando a crucial importância de fomentar práticas e integrações interdisciplinares nos campos acadêmicos. Além disso, aborda os desafios e as barreiras que frequentemente surgem na implementação de abordagens interdisciplinares nas instituições de ensino superior. Adicionalmente, examina o con- ceito de inovação, com foco na inovação social que busca abordar e solucionar problemas sociais complexos por meio de estratégias criativas e colaborativas. Ao investigar pesquisas em inovação social, alguns exemplos são destacados como o trabalho de pesquisa-ação realizado com pessoas com deficiência, mulheres em vulnerabilidade e outros temas urgentes como questões ecológicas e de sustentabilidade e economia solidária.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Inovação. Inovação social. Universidade. Economia solidária.

# Abstract

This article addresses the relevance of interdisciplinarity and a culture of innovation in higher education institutions to engage with the scientific production carried out in a Graduate Program at the Federal University of ABC. Based on the selected bibliography, it emphasizes the urgent need to promote collaboration and the sharing of knowledge across various fields of study to tackle complex challenges in society. The study explores the concept of interdisciplinarity and its transformative impact on education and research, emphasizing the crucial importance of fostering interdisciplinary practices and integrations in academic fields. Additionally, it discusses the challenges and barriers that often arise in the implementation of interdisciplinary approaches in higher education institutions. Furthermore, it examines the concept of innovation, with a focus on social innovation that seeks to address and solve complex social problems through creative and collaborative strategies. When investigating research in social innovation, some examples are highlighted, such as action research

1 Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação – Universidade Federal do ABC – [j.geromel@aluno.ufabc.edu.br](mailto:j.geromel@aluno.ufabc.edu.br), ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1489-9578

2 Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal do ABC –

[andrea.santos@ufabc.edu.br](mailto:andrea.santos@ufabc.edu.br), ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5394-8415

with people with disabilities, women in vulnerable situations, and other pressing issues like ecological concerns, sustainability, and the solidarity economy.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Innovation. Social innovation. University. Solidarity Economy.

# Introdução

A interdisciplinaridade e o cultivo de uma cultura de inovação desempenham papéis cruciais no atual panorama educacional e de pesquisa. Neste artigo será apresentada uma breve revisão de literatura, trazendo a contribuição de vários pesquisadores acerca da dimensão conceitual e prática desses temas. Diversos estudos abordam sobre a ne- cessidade da colaboração e da troca de conhecimentos entre diferentes campos para o enfrentamento de questões complexas. A partir dessa noção, será tratada a discussão em torno dos desafios relacionados a interdisciplinaridade, sobretudo, como apontada pela literatura, no âmbito educacional.

O conceito de inovação será explorado historicamente, permitindo uma visão da sua transformação ao longo do tempo. Estudos acadêmicos que adotam uma perspectiva mais tradicional, ancorada no produtivismo e no determinismo tecnológico, fortemente vinculada a uma mentalidade de crescimento econômico incessante, estão sendo revistos. Em um ba- lanço atual, outros pesquisadores adotam uma abordagem mais abrangente, considerando a inovação integrada a dimensões econômicas e tecnológicas em busca de transformações na sociedade. Além disso, será discutido o conceito de inovação social, que amplia essa abordagem, enfatizando a busca pela sustentabilidade, justiça, equidade e responsabilidade ecológica. Para compreender as características da inovação social, serão exploradas, com base em uma breve revisão bibliográfica, diversas teorias de desenvolvimento econômico que não se concentram exclusivamente no crescimento econômico contínuo e ininterrupto.

A partir deste contexto e do debate conceitual, será apresentado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação na UFABC e algumas pesquisas desenvolvidas a partir dele. Este programa interdisciplinar abraça diversas perspectivas de inovação e estimula a pesquisa em meio a essa diversidade. Além disso, será destacada uma pesquisa realizada no programa que, por meio de pesquisa-ação, desenvolveu um estudo e projeto que integraram as necessidades de um grupo de pessoas com deficiência com uma rede de mulheres em situação de vulnerabilidade econômica. Esses estudos, juntamente com outras pesquisas em andamento no programa, desempenham um papel fundamental no campo da inovação social, abordando questões prementes relacionadas a crises humanitárias, desafios ecológicos e comunidades vulneráveis afetadas por crises sociais, econômicas e políticas. Essas pesquisas ilustram a contribuição acadêmica da integração de um projeto pedagógico interdisciplinar com o apoio de uma cultura de inovação focada em demandas sociais, ou seja, a inovação social.

Busca-se compreender como as instituições de ensino superior, à medida que evoluem em direção ao modelo de universidades empreendedoras, incorporam práticas inovadoras e interdisciplinares em seus currículos, pesquisas e projetos. Além disso, reflete- se de que forma elas assumem um papel catalisador na formação de ecossistemas de inovação, estabelecendo conexões entre a academia, a indústria, o governo e a sociedade civil. Investiga-se, igualmente, porque tais transformações são essenciais para promover o desenvolvimento social e econômico. Nesse sentido, será observado, neste artigo, como foi possível incorporar práticas de inovação social, notadamente interdisciplinares, para construção de projetos e pesquisas acadêmicas relevantes e de sucesso.

# Revisão da Literatura

* 1. Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, como conceito e prática, tem desempenhado um papel fundamental na educação e pesquisa em diversos contextos internacionais. O termo refere- se à integração de múltiplas disciplinas acadêmicas ou campos de estudo para abordar questões complexas e desafiadoras. Ao promover a colaboração e a troca de conhecimentos entre diferentes áreas, a interdisciplinaridade busca ampliar a compreensão e a abordagem de temas específicos (F[azenda, 2002).](#_bookmark15) No livro de Ivani Fazenda é explorado o impacto da interdisciplinaridade em contextos educacionais e de pesquisa e como ela é importante para promoção de soluções mais abrangentes e inovadoras nos desafios acadêmicos e sociais contemporâneos.

[Costa *et al.* (2021)](#_bookmark11) destaca que, do mesmo modo como apontado por Fazenda, a interdisciplinaridade é considerada essencial tanto para o campo educacional quanto para a pesquisa. Além disso, ele também ressalta que a promoção da interdisciplinari- dade representa uma abordagem que desafia os padrões convencionais. Estes tendem a fragmentar a produção de conhecimento, incentivando, em contrapartida, uma análise crítica das múltiplas abordagens aplicadas a uma mesma temática. Ainda, expõe que sua crescente relevância é evidenciada pelo seu alcance em políticas, práticas acadêmicas e investigações, refletindo a necessidade de uma compreensão mais ampla e integrada das complexidades do mundo atual.

[Ambrose (2017)](#_bookmark3) destaca a necessidade da combinação entre a interdisciplinaridade e o conhecimento específico para abordar de forma mais eficaz grandes problemas e oportunidades no século XXI. Para isso, ele fornece exemplos de trabalhos interdisciplinares bem-sucedidos em diversos campos como Medicina, Neurociência, Arte, Biologia, Psicolo- gia, entre outros. No entanto, o autor observa que no âmbito acadêmico e profissional muitas vezes é valorizada mais a especialização em um campo restrito, o que pode desencorajar a abordagem interdisciplinar. Por fim, o autor argumenta que é crucial encontrar maneiras de

incentivar e recompensar o trabalho interdisciplinar para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Dessa forma, ele enfatiza a importância da diversidade cognitiva e da síntese de ideias de diferentes áreas para abordar questões complexas.

Outros artigos também enfatizam a importância da interdisciplinaridade na superação das barreiras entre diferentes campos de conhecimento, para promover a integração de saberes fragmentados e incentivar o diálogo entre diversas disciplinas acadêmicas. Nossa sociedade contemporânea demanda cada vez mais uma compreensão holística de ciência, tecnologia e inovação, e a interdisciplinaridade emerge como uma resposta fundamental a essa necessidade. Ela não apenas contribui para a construção de uma ciência mais relevante para a sociedade, mas também capacita a enfrentar os desafios complexos que envolvem a inovação, a ciência e a tecnologia. No entanto, afirmam que a implementação eficaz da interdisciplinaridade não é uma empreitada simples, requerendo uma análise criteriosa e um comprometimento significativo [(Carvalho; Oliveira; Godinho, 2019).](#_bookmark9)

Nesse contexto da ciência, tecnologia e inovação, [Almeida Júnior *et al.* (2010)](#_bookmark2) subli- nha a crucial importância da interdisciplinaridade, destacando a necessidade de promover um diálogo interdisciplinar contínuo para desenvolver e adaptar a linguagem usada nas interações entre diversos campos do conhecimento. Uma das principais questões aborda- das é a falta de colaborações multidisciplinares mais amplas, particularmente no estudo da natureza humana. Isso é relacionado à divisão tradicional entre natureza e cultura, resultante em uma compreensão fragmentada da complexidade da natureza humana. O texto também reconhece que os programas de pós-graduação, a partir de dissertações e teses, oferecem uma valiosa oportunidade para promover a aprendizagem interdisciplinar, a integração e a construção efetiva da interdisciplinaridade no campo acadêmico. Como no fragmento abaixo do artigo, a interdisciplinaridade tem alguns limites.

“É bom ter em mente também que a interdisciplinaridade não é uma resposta para todos os problemas da pesquisa cientifica, da universidade e da sociedade. Ela aumenta a profundidade do conhecimento, aumenta a capacidade de intervenção na natureza e na sociedade, mas não responde para quê e para quem a pesquisa deve ser feita. A interdisciplinaridade e a universidade podem ser colocadas a serviço de diferentes interesses. O procedimento interdisciplinar não dispensa a clareza com relação a quê e a quem a pesquisa atende.[”(Almeida Júnior *et al.*](#_bookmark2), [2010,](#_bookmark2) p.321)

[SANTOS, COELHO e FERNANDES (2020)](#_bookmark30) traz novamente a questão relacionada aos desafios enfrentados pela abordagem interdisciplinar. No artigo, é apontada a resistên- cia a esse tipo de formação por requerer investimentos em formação contínua e mudanças curriculares. No entanto, os autores discutem que a interdisciplinaridade não exclui a disci- plinaridade, mas complementa-a, o que é essencial para lidar com questões complexas da sociedade contemporânea. Ao integrar diferentes campos do saber, a interdisciplinaridade, permite e incentiva a articulação teórica e metodológica entre diferentes áreas de estudo. Outro ponto colocado em destaque diz respeito aos obstáculos enfrentados por essa abor-

dagem pedagógica, como “institucionais, relacionados aos sujeitos e epistemológicos”. De modo sistêmico, os obstáculos institucionais referem-se a formação disciplinar, a manu- tenção do poder disciplinar, organização burocrática e institucional, ausência/dificuldade metodológica e rotatividade do corpo docente. Sobre o sujeito, o autor aponta como desafios na construção interdisciplinar a articulação e diálogo entre professores e pesquisadores e a ausência de preparo pedagógico e de tempo. Além desses desafios, a “ausência de comuni- cação entre as ciências” e a “diversidade de conceitos sobre a própria interdisciplinaridade” são apontados como obstáculos epistemológicos pelo autor.

Partindo desse recorte institucional, na pesquisa de [Oliveira, Ferreira e Barroso](#_bookmark24) [(2021)](#_bookmark24) foi explorada a questão dos programas de Bacharelado Interdisciplinar (BI) no Bra- sil. Eles foram introduzidos como parte da iniciativa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, e representaram uma tentativa significativa de reformular o paradigma enciclopédico da educação universitária em prol de uma abordagem mais interdisciplinar e transversal. No entanto, apesar desses esforços iniciais, os programas de BI ainda estão em fase embrionária e enfrentam considerável resistência, principalmente por parte das instituições de ensino superior, no que diz respeito à adoção de novos mode- los educacionais. Embora a maioria desses programas seja oferecida por universidades públicas e tenha introduzido abordagens pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, ainda persistem desafios e resistências profundamente enraizados entre professores e estudantes, que estão arraigados nos paradigmas conservadores dos modelos tradicionais de ensino. A partir desse panorama, o artigo traz como fundamental um maior apoio governamental e incentivos para promover a adoção e a implementação mais ampla desses programas nas instituições de ensino superior do país.

“Com a ampliação da oferta de educação superior no Brasil e a expansão das universidades federais, duas universidades públicas foram implantadas com estas características inovadoras na formação do alunado, a UFABC, em São Paulo, e a UFSB, no Sul da Bahia. Em 2017, após 10 anos de implantação do REUNI, constatou-se que houve avanços, porém incipientes ainda, pois os desafios conti- nuam sendo inúmeros: docentes pouco capacitados para lidar com uma formação pedagógica diferente, estudantes resistentes à proposta e pouco preparados no ensino médio para lidar com as metodologias inovadoras no ensino superior dos cursos de bacharelados interdisciplinares. O modelo pedagógico das universidades brasileiras é impetrado numa lógica centrada no docente, corroborando para uma formação especializada, técnica e pouca generalista. Portanto, indo na contramão da proposta pedagógica dos cursos de bacharelados interdisciplinares.[”(Oliveira;](#_bookmark24) [Ferreira; Barroso, 2021,](#_bookmark24) p.12)

[LIMA (2023)](#_bookmark21) realizou um estudo acerca dos programas de Bacharelado Interdiscipli- nar (BI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e constatou que o curso tem desempe- nhado um papel fundamental na promoção da inclusão e da diversidade no ensino superior. Como na pesquisa citada anteriormente, os programas desse bacharelado também foram implementados como parte do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Uni- versidades Federais (REUNI), com a diferença da inclusão da Lei de Cotas. O Bacharelado

Interdisciplinar em Humanidades (BHI) da UFBA demonstrou um progressivo aumento na diversidade étnico-racial e social de seus estudantes, tornando-se um modelo de inclusão. Além disso, ao promover o diálogo intercultural e a justiça cognitiva, oferece uma educação interdisciplinar que integra a ciência e a formação intercultural. Do mesmo modo, como apontado em outras pesquisas, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito à inclusão epistemológica - ponto também colocado em destaque por [SANTOS, COELHO e FERNANDES (2020)-.](#_bookmark30) Sobre essa questão, o autor afirma:

“. . . ao pensarmos nessa mudança do perfil do estudante universitário brasileiro, com a chegada de novos perfis étnico-raciais, sociais, sexuais e de gênero, também precisamos pensar na inclusão epistemológica desses sujeitos, pois colocam para o ensino novos desafios pedagógicos, curriculares e de formação.”(L[IMA, 2023,](#_bookmark21) p.12-13)

Como demonstrado anteriormente, a interdisciplinaridade não apenas fomenta a integração de diversas disciplinas, mas também desafia as abordagens convencionais da educação universitária. Nessa direção, como será abordado a seguir, a inovação, especial- mente no contexto social, busca quebrar com as concepções tradicionais, visando a solução de complexos desafios da sociedade por meio de abordagens criativas, colaborativas e interdisciplinares.

* 1. Inovação

No debate contemporâneo, pesquisadores afirmam que o conceito clássico de inova- ção, que se baseia no determinismo tecnológico e produtivismo, e tradicionalmente postula a necessidade de inovar para a sobrevivência e expansão das organizações. Este conceito está intrinsecamente ligado à crença de que o desenvolvimento tecnológico é uma constru- ção social que pode tanto possibilitar quanto prejudicar a criação de sociedades justas e equitativas. Além disso, ele está fortemente associado à ideia de crescimento econômico, considerando a inovação como um meio para alcançá-lo continuamente. No entanto, esse paradigma clássico da inovação está enfrentando crescente escrutínio de acadêmicos e ativistas, pois pressupõe uma busca incessante e sem limites pelo crescimento econômico, enquanto negligencia o aspecto socialmente construído do desenvolvimento tecnológico e suas implicações políticas [(Pansera; Fressoli, 2021).](#_bookmark25)

Como exposto no fragmento abaixo do artigo de [Pansera e Fressoli (2021),](#_bookmark25) a visão tradicional assume uma interdependência inquestionável entre inovação e crescimento, sem parecer estar interessada em explorar alternativas que possam promover um desenvolvi- mento mais equilibrado e sustentável.

“Innovation today has become the holy grail of any capitalist organization that aspires to growth and gain competitive advantages over its competitors. It has become a powerful discourse reproduced by media, international organizations and governments that preaches the transformation of any forms of organization –

third sector organizations are nonexempt – into sources of never-ending innovation streams.”(P[ansera; Fressoli, 2021,](#_bookmark25) p.3)

A teoria da destruição criativa de Joseph Schumpeter destaca a importância da ino- vação e do empreendedorismo como impulsionadores do desenvolvimento econômico. Essa teoria está intrinsecamente ligada aos ciclos de negócios, que representam as flutuações na atividade econômica, abrangendo períodos de crescimento e recessão. Durante os momen- tos de expansão econômica, os empreendedores desempenham um papel fundamental ao introduzir inúmeras inovações (tecnologias, modelos de negócios), o que resulta em maior produtividade, eficiência e crescimento. Por outro lado, nas fases de contração econômica, o processo de destruição criativa ganha destaque, à medida que modelos de negócios e tecnologias obsoletos são substituídos por alternativas mais eficientes. Essa dinâmica de inovação e destruição é um componente crucial dos ciclos de negócios, moldando a trajetória geral do desenvolvimento econômico [(SCHUMPETER, 1997).](#_bookmark31)

[DRUCKER (2016)](#_bookmark13) também apresenta uma visão clássica sobre o conceito de inova- ção e expõe em sua obra três principais condições para o processo. Em primeiro lugar, o autor menciona que a inovação é um trabalho árduo e que requer conhecimento, engenhosi- dade e compromisso. Sobre isso, talento e a predisposição desempenham um papel, mas o sucesso na inovação depende principalmente da diligência e da persistência. Em segundo lugar, ele destaca que inovadores bem-sucedidos identificam oportunidades que se alinham com seus pontos fortes e paixões, em que é preciso construir sobre essas forças para que a probabilidade de sucesso aumente. Por fim, ele destaca que a inovação sempre impacta a economia e a sociedade, causando mudanças no comportamento das pessoas ou nos processos. Portanto, a inovação deve estar intimamente ligada ao mercado e orientada pelo mercado para ser eficaz.

[Caron (2007)](#_bookmark8) destaca que a inovação é resultado da combinação de necessidades sociais e demandas de mercado e é por meio da inovação tecnológica que acontece a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços comercializáveis. No contexto capitalista, a inovação é compreendida como um fenômeno fundamental que impulsiona o desenvolvimento econômico, e a capacidade de gerar inovações, resultado do acúmulo de competências técnicas e econômicas necessárias para a sobrevivência e crescimento das empresas. Como ressaltado pelo autor, essas inovações são essenciais para manter o sistema capitalista no mercado e conquistar novos mercados.

[Pedrinho *et al.* (2020)](#_bookmark27) incorpora a discussão de inovação ao ecossistema universitário. Os autores enfatizam que além das universidades serem um espaço de disseminação de conhecimento, elas também atuam como intermediárias na comercialização de tecnologia. Outro ponto levantado diz respeito a citada “terceira missão” das universidades, que é destacada no fragmento abaixo.

“Como caraterística da terceira missão da universidade, pode-se citar a criação de

*spin offs* universitárias, *startup*, incubadoras universitárias, desenvolvimento de perfil universitário inovador, atividades de empreendedorismo em geral.“(P[edrinho](#_bookmark27) [*et al.*](#_bookmark27), [2020,](#_bookmark27) p.18)

No entanto, como apontado no artigo, é fundamental compreender que o papel das universidades no ecossistema de inovação não é isolado, mas sim parte de um sistema maior. Segundo os autores, as universidades interagem com outros atores-chave, como o governo e a indústria, em um contexto mais amplo de inovação. A partir dessa perspectiva, surge a ideia de interconexão entre academia/universidades, indústria e governo/estado, criando assim um sistema nacional de inovação. Além disso, há a consideração da parti- cipação ativa da sociedade civil, ampliando ainda mais essa abordagem. Em acréscimo, são incorporadas a participação dos ambientes naturais da sociedade e da economia no processo de produção de conhecimento e sistemas de inovação, reconhecendo o papel relevante que esses ambientes desempenham no avanço do conhecimento e da inovação, alinhando-se com os interesses relacionados à ecologia. O interessante desse estudo é que ele traz uma nova dimensão para o conceito e agentes envolvidos no processo de inovação.

[Machado *et al.* (2014)](#_bookmark22) abordam sobre a importância da cultura organizacional na promoção da inovação, com enfoque nas empresas. É destacado que, em um cenário de concorrência acirrada, a inovação se torna essencial para a sobrevivência e o sucesso no mercado. O estudo analisa uma Instituição de Ensino Privado (IEP) em Santa Catarina, visando identificar elementos culturais que favoreçam a inovação. Os resultados indicam que elementos como valores, crenças e pressupostos desempenham um papel fundamental na formação da cultura de inovação, influenciando outros aspectos culturais. Como ga- nho organizacional, as inovações permitem mudanças significativas, como destacado no fragmento abaixo:

“Inovações organizacionais podem alterar processos, estruturas que envolvem tomadas de decisões, relacionamento entre equipes e indivíduos, além de vários outros aspectos da vida organizacional. O comportamento das empresas varia conforme as alterações em seu ambiente, sejam elas de cunho administrativo, processual, nas formas de poder, na tecnologia ou até na implantação de uma nova linha de produtos ou serviços.[”(Machado *et al.*](#_bookmark22), [2014,](#_bookmark22) p.4)

O estudo de [Gimenez e Veiga (2020)](#_bookmark16) analisou artigos publicados na última década (2009 a 2019) sobre cultura de inovação, evidenciando que esse campo de pesquisa tem se revelado promissor e fundamental para a competitividade organizacional e o desenvol- vimento econômico. Como também destacado nas pesquisas expostas anteriormente, a cultura de inovação é influenciada por diversos fatores, incluindo o comportamento das pessoas, a estrutura organizacional, a liderança e a cultura organizacional. Essa relação não é linear, e variáveis mediadoras e moderadoras desempenham papéis importantes. Por definição, no artigo mencionado, a cultura de inovação trata-se de um compartilhamento de valores e crenças relacionados à inovação por parte dos membros de uma organização, com o objetivo de buscar maior competitividade. Por fim, esse estudo concluiu que a cultura

de inovação é um campo de pesquisa em crescimento, com potencial para investigações adicionais para promover resultados desejados pelas organizações.

[Hochgerner (2011)](#_bookmark17) aborda sobre a evolução do conceito de inovação ao longo do tempo e como ele se tornou cada vez mais relevante. Ele menciona como o conceito atribuído por Schumpeter - associado a novas combinações de fatores de produção - influenciou nas definições posteriores de inovação. De maneira análoga à pesquisa de [Gimenez e Veiga (2020),](#_bookmark16) o autor menciona que a cultura de inovação é percebida como um campo de pesquisa significativo, estreitamente ligado à procura de maior competitividade nas empresas e ao avanço econômico. A ideia em destaque é a de que as inovações são influenciadas pelas condições culturais, sociais e econômicas e essas condições moldam tanto a forma como as inovações são concebidas quanto seus efeitos na sociedade. Além disso, é exposto que a economia, por ser vista como um sistema dominante, frequentemente define o valor das inovações. No entanto, o autor menciona que a sociedade e a economia não devem apresentar essa separação, pois as inovações sociais e econômicas podem dialogar entre si.

Partindo dessa ideia, como destacado pelo autor, ao longo de mais de seis décadas, após o término da Segunda Guerra Mundial - durante as quais o sistema capitalista se expandiu constantemente e ganhou crescente influência - as discussões sobre inovação foram predominantemente moldadas por categorias e expectativas de natureza econômica. No entanto, nos últimos anos, tem surgido um movimento em direção a um paradigma de inovação pós-industrial, à medida que o interesse pelas inovações sociais tem crescido. Nesse novo paradigma, as inovações sociais, com as inovações tecnológicas e econômicas, são vistas de forma integrada como componentes da mudança social, refletindo uma compreensão mais abrangente do conceito de inovação. Isso indica que as transformações sociais e econômicas do século XXI apresentam desafios que transcendem o escopo puramente econômico, abarcando também questões conceituais, implementação e análise das inovações [(Hochgerner, 2011).](#_bookmark17)

[Phills, Deiglmeier e Miller (2008)](#_bookmark28) definem o conceito de inovação social, ampliando-o para abranger uma nova abordagem na solução de problemas sociais. Essa abordagem busca identificar soluções que se destaquem pela sua eficácia, eficiência, sustentabilidade ou equidade em relação às alternativas já estabelecidas, priorizando a geração de valor que beneficia predominantemente a sociedade como um todo, em contrapartida aos interesses individuais.

“Indeed, in our own definition of social innovation, we say that these innovations address social problems. This formulation gives us a bit more traction, because although there might be debate over the social character of specific innovations, there tends to be greater consensus within societies about what constitutes a social need or problem and what kinds of social objectives are valuable (for example, justice, fairness, environmental preservation, improved health, arts and culture, and better education).[”(Phills; Deiglmeier; Miller, 2008)](#_bookmark28)

Ao debater essa conceituação, outros autores, no livro “Inovações Sociais” da coleção Inova, como [Farfus e Rocha (2007)](#_bookmark14) trazem uma reflexão do conceito de uma perspectiva histórica:

“A partir de todos os conceitos coletados cabe a reflexão sobre as condições e os momentos históricos que permitem florescer a questão da inovação social, não mais vinculada a metodologias e processos impostos, mas em uma visão sustentada em princípios democráticos e éticos que buscam a inclusão de toda a diminuição do abismo social presente em diferentes sociedades, a promoção do exercício pleno da cidadania, a solidariedade no conhecimento-emancipação, a multiculturalidade em rede e os processos de comunicação e educação.”(F[arfus;](#_bookmark14) [Rocha, 2007,](#_bookmark14) p.29)

[Monteiro (2019)](#_bookmark23) também apresenta o conceito de maneira histórica, mas amplia a noção destacando que há distintas acepções e ainda existem desafios sobre sua definição e seu consenso. Diante disso, o autor menciona que embora a ação inovadora esteja no cerne do empreendedorismo, nem todos os empreendedores são inovadores, e que geralmente essas duas atividades são confundidas. No que tange o conceito de inovação social, são apresentadas diferentes interpretações incluindo abordagens tecnocráticas e democráticas, com ênfase em transformação social e participação comunitária. Além disso, o texto também explora as relações entre inovação tecnológica e inovação social, observando que a inovação social não se limita à tecnologia, mas abrange mudanças organizacionais e institucionais.

Nesse contexto, [Santos (2012)](#_bookmark29) explora o conceito de tecnologias sociais. Estão intrinsecamente ligadas às práticas que abordam questões socioeconômicas e políticas, desenvolvendo processos e metodologias para enfrentamento de desafios como as de- sigualdades. Desse modo, tecnologias sociais não são apenas um resultado ou produto tecnológico. Isso demonstra uma conexão entre inovação social e tecnologia social, pois ambas valorizam o trabalho colaborativo.

Outros trabalhos configuram a inovação social em um terreno experimental que oferece uma oportunidade para renovação tanto dos serviços públicos ou comercias como para o empreendedorismo. O ponto de destaque está no realce para potencialidade, a longo prazo, oferecida pelas inovações sociais no desempenho do papel catalisador na transformação da sociedade e na contribuição para emergência de um novo modelo de desenvolvimento ([PARISTECH REVIEW, 2011).](#_bookmark26)

[BRESSER-PEREIRA (2006)](#_bookmark7) define como desenvolvimento econômico:

“O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou Estados-nação que realizam sua revolução capitalista; é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em conseqüência, dos salários e dos padrões de consumo de uma determinada sociedade.[”(BRESSER-PEREIRA, 2006,](#_bookmark7) p.2-3)

Além dessa definição, [BRESSER-PEREIRA (2006)](#_bookmark7) aponta que:

“O desenvolvimento econômico é fruto do sistema capitalista injusto e desequili- brado no curto prazo, mas dinâmico e eficiente, que é coordenado pelo Estado enquanto organização e principalmente enquanto conjunto de instituições entre as quais o mercado é a principal.[”(BRESSER-PEREIRA, 2006,](#_bookmark7) p.6)

Como abordado por Bresser, o desenvolvimento econômico ou crescimento econô- mico trata-se de uma questão histórica ligada, diretamente, ao sistema capitalista. Ao longo do tempo, outros pesquisadores se interessaram por novas concepções sobre crescimento econômico. [Banerjee *et al.* (2021)](#_bookmark6) condensam algumas dessas perspectivas em um artigo ao abordar as noções de estado estacionário, crescimento verde e decrescimento. Sobre o estado estacionário, os autores definem como uma abordagem econômica que não busca o crescimento contínuo, em que o objetivo principal seria a manutenção do bem-estar das pessoas sem causar danos significativos ao meio ambiente. O crescimento verde trata-se de uma estratégia que visa combinar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente a partir da adoção de práticas e tecnologias sustentáveis, a redução de emissões de carbono, o uso eficiente de recursos naturais e a promoção de energias renováveis. A teoria do decrescimento questiona a busca incessante pelo crescimento econômico e defende uma redução deliberada do consumo e da produção com o objetivo na promoção de qualidade de vida e da justiça social [(Banerjee *et al.*](#_bookmark6), [2021).](#_bookmark6)

É importante destacar que existe uma variedade de abordagens econômicas, pois cada uma integra a sociedade, mercado e meio ambiente de uma forma diferente. [Castor](#_bookmark10) [(2007)](#_bookmark10) destaca a necessidade de um desenvolvimento pautado não somente em objetivos econômicos, mas também a partir de objetivos não econômicos, como destacado no excerto abaixo:

“[. . . ] a idéia de inovação social se respalda em uma visão mais abrangente do desenvolvimento, o que – como vimos – vem encontrando crescente aceitação entre os teóricos desenvolvimentistas: a de que as políticas e ações tendentes a propiciar ou acelerar o desenvolvimento não devem perseguir apenas obje- tivos econômicos. Elas devem ser guiadas também por objetivos que não são econômicos no sentido estrito do termo e sim também pela busca da justiça, da eqüidade, da solidariedade, da inclusão dos grupos marginalizados, da expressão das individualidades, da minimização dos impactos ambientais e da preservação do tecido sociocultural entre outros.”(F[arfus; Rocha, 2007,](#_bookmark14) p.78-79)

Essa concepção acima é importante para entender que a economia solidária, eco- nomia social ou economia colaborativa, está em consonância a inovação social quando “concebe propriedades comunitárias e tomada de decisões democráticas, não hierárquicas e consenciais, bem como a cooperação mútua e a integração em um contexto social e ecológico local”(Johaniso[va; Vinkelhoferová, 2021).](#_bookmark18)

Nessa direção, [Singer (2008)](#_bookmark32) define a economia solidária como um modo de pro- dução baseado na igualdade, onde os meios de produção são de posse coletiva pelos trabalhadores, e os empreendimentos são autogeridos de maneira democrática, com cada membro tendo direito a um voto. [Johanisova e Vinkelhoferová (2021)](#_bookmark18) destacam, sobre o

desenvolvimento e a Economia Social e Solidária (ESS), que

“Uma visão holística incluindo a tradicional e a nova ESS desafia o discurso convencional sobre o desenvolvimento, que vê o progresso econômico como um deslocamento do não monetizado ao monetizado, do comunitário ao privatizado, do localizado ao global, do artesanal ao produzido em massa. Nessa perspectiva, por um lado as ’tradicionais’ economias sociais e solidárias são vistas como atrasadas, improdutivas, permanecendo, na maior parte, invisíveis. Por outro lado, algumas ’novas’ práticas de ESS são aclamadas como ’inovações sociais’, ’economia social’ ou ’empresa social”’(Johaniso[va; Vinkelhoferová, 2021,](#_bookmark18) p.310)

[Kriiger e Pellicer-Sifres (2020)](#_bookmark20) acrescenta à temática da inovação e desenvolvimento a preocupação ecológica, que dialoga bastante com o crescimento verde. Ele destaca a necessidade de reformular estruturas, valores e práticas sociais para abordar a crise ecoló- gica, ao mesmo tempo em que aborda a importância de questionar estruturas dominantes e relações de poder. Esse recorte socioecológico é essencial para a construção de uma inovação que incorpore outras dimensões para além da tradicional, voltada para o mercado e empresas, em que a sociedade e as necessidades ambientais também são consideradas no processo inovador.

Como evidenciado, nos últimos anos, a inovação social tem despontado como um tema de crescente interesse, tanto na pesquisa acadêmica quanto nas aplicações do mundo real. A inovação social agora faz parte das agendas de políticas públicas e governamentais [(Andion *et al.*](#_bookmark4), [2017),](#_bookmark4) além de estar firmemente estabelecida nos programas de pós-graduação por meio de discussões e estímulos à pesquisa nessa área.

* 1. O curso de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação da UFABC

O programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação da UFABC teve seu primeiro processo seletivo, a fim de receber estudantes para o mestrado, em 2016. Trata-se de um programa interdisciplinar, o qual estimula a entrada de estudantes de diferentes formações e que também assume um compromisso na promoção da inovação a partir da integração entre sistemas sociais e tecnológicos [(Universidade Federal do ABC,](#_bookmark35) [2018).](#_bookmark35)

Como destacado no *site* do programa,

“Os candidatos devem estar preparados para criar novos negócios, produtos, serviços ou processos e gerenciar o processo de inovação em setores novos ou tradicionais, privados, públicos ou ONGs (Organizações Não Governamentais). Para integrar diferentes perspectivas de inovação, trabalhamos com o conceito de laboratórios de inovação e aprendizado baseado em projetos. A ideia é realizar projetos com equipes que possam integrar habilidades interdisciplinares teóricas e práticas.[”(Apresentação. . .](#_bookmark5) , )

Diante dessa proposta, o programa oferece as disciplinas elencadas abaixo para a comunidade universitária, e tanto estudantes do programa como de fora podem se matricular nas disciplinas:

* + 1. Gestão Estratégica da Inovação
    2. Fundamentos de Engenharia de Sistemas
    3. Marketing Tecnológico
    4. Teoria e Prática de Design
    5. Finanças da Inovação
    6. Métodos Analíticos para a Prática do Design
    7. Gestão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
    8. Engenharia Cognitiva
    9. Gestão da Tecnologia
    10. Design Interativo
    11. Design de Negócios

Outro ponto a ser destacado diz respeito sobre a diversidade na formação do corpo docente desse programa. Essa condição permite ao estudante um contato com diferentes áreas, seja por meio da orientação da pesquisa ou por meio das disciplinas lecionadas pelos(as) docentes. Considerando o projeto pedagógico da universidade, essa tabela apresenta ao estudante alguns benefícios de formação como: interdisciplinaridade, acesso a uma variedade de perspectivas, ampla gama de conhecimento, promoção da diversidade e inclusão e outros.

Em 2016, a Plataforma Digital Plural foi criada como parte de um projeto financiado pelo Ministério da Educação (MEC) focado em Direitos Humanos, Gênero e Diversidade na Escola. Inicialmente, atendeu mais de 500 cursistas, principalmente professores da rede municipal de São Paulo e membros da comunidade. Com o tempo, o projeto se expandiu para a região metropolitana do ABC devido à crescente demanda por cursos semipresenciais de aperfeiçoamento. A plataforma continuou sendo utilizada para diversos projetos e disciplinas da UFABC e evoluiu para cursos de extensão presenciais. Em 2020, em resposta à pandemia de COVID-19, a plataforma redirecionou seus esforços para apoiar a inovação social no combate à pandemia, oferecendo cursos virtuais e promovendo a cultura digital. Hoje, ela também abriga projetos de pesquisa relacionados à Cultura Digital e Inovação Social no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação da UFABC [(Kamensky *et al.*](#_bookmark19), [2021).](#_bookmark19)

“O experimento realizado na Plataforma Digital Plural, por meio da Pesquisa-Ação, permitiu implementar uma rede social de aprendizagem baseada no conceito de educação aberta e online, na qual a cultura digital alcançou um número elevado

de pessoas, produzindo ações de conhecimento, cumprindo o objetivo da metodo- logia de forma prática e colaborativa, diversificando o ambiente educacional para transformação social.[”(Kamensky *et al.*](#_bookmark19), [2021,](#_bookmark19) p.73)

No ano de 2020, devido ao cenário de saúde pública, a plataforma direcionou seus esforços para a realização de iniciativas de inovação social voltadas para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Estas ações estão integradas a “Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação, Extensão e Extensão Tecnológica para o Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública Decorrente da COVID-19” da Universidade Federal do ABC. Através deste projeto, foi possível criar uma rede social de aprendizagem que possibilitou a divulgação de uma ampla variedade de cursos gratuitos para a comunidade online. Esses cursos abrangiam temas como inovação social, alfabetização em dados, inovação social na área de telessaúde no SUS, e muitos outros. Isso ocorreu em um momento em que o isolamento social era necessário devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

A Plataforma Digital Plural foi porta de entrada para os trabalhos de [SOUZA (2022)](#_bookmark33) e [Costa, Kamensky e Pereira](#_bookmark12) ()que incorporam no meio digital suas pesquisas e conectaram grupos de pessoas. [Costa, Kamensky e Pereira](#_bookmark12) ()por exemplo, desenvolveu um curso de alfabetização de dados com o objetivo de explorar conceitos fundamentais relacionados à utilização, armazenamento e impacto dos dados na sociedade. [SOUZA (2022)](#_bookmark33) realizou um estudo que abordou as principais questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na educação e no mercado de trabalho. O autor destaca que existem políticas e metodologias que caminham para essa inclusão, mas que muitas vezes são negligenciadas por diversos fatores, como má execução.

O grande destaque da sua pesquisa foi a realização do projeto “Máscaras Amigas” que surgiu como uma iniciativa durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Ao realizar a fase de diagnóstico da pesquisa-ação - “tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletiv[o”(Thiollent, 2011)](#_bookmark34) - identificou-se um problema específico enfrentado pelas pessoas surdas devido ao uso generalizado de máscaras para prevenção da Covid-19. Foi observado que as máscaras convencionais dificultavam a comunicação, especialmente para aqueles que dependiam da leitura labial ou orofacial. Para resolver esse problema, [SOUZA (2022)](#_bookmark33) inspirou-se na ideia de uma máscara acessível que incluía um visor labial, inicialmente concebida por Ashley Laurence, uma estudante estadunidense.

A fase de planejamento do projeto envolveu a parceria com grupos minoritários economicamente afetados pela pandemia, como a rede de artesãs “Costurando o Futuro”, que estava enfrentando dificuldades devido à impossibilidade de vender seus produtos em feiras e locais públicos devido ao isolamento social. Essa rede de mulheres recebia o apoio da Fundação Volkswagen que se dedica à capacitação profissional visando a geração de renda. O projeto, conforme descrito por [SOUZA (2022)](#_bookmark33) teve que passar por melhorias

ao longo da sua concepção. Dado esse contexto, a BASF, uma empresa do segmento químico e industrial, desempenhou um papel essencial no desenvolvimento de um plástico para que fosse evitado o embaçamento do visor labial. Isso foi necessário em razão das necessidades identificadas durante o processo de avaliação da qualidade das máscaras produzidas. Esse ciclo de diagnóstico e intervenção demonstra a integração bem-sucedida do setor privado em uma iniciativa voltada para o bem-estar público. Além disso, também fica evidente que essa rede de colaboração demonstra a complexidade da interação entre demandas sociais e inciativa privada com o processo de inovação.

O ponto fundamental a se destacar sobre o projeto foi a união da inovação tecno- lógica, articulada por um pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação, com as necessidades sociais de um grupo específico e, ainda, durante a pandemia do COVID-19. Outro ponto a salientar diz respeito sobre como essa questão foi resolvida para a demanda da comunidade surda. Isto é, o pesquisador desenvolveu uma parceria privada com a rede de artesãs, oferecendo recursos econômicos diante das dificuldades enfrentadas devido às restrições da pandemia. Então, pode-se concluir que esse projeto, além de ter inovado para área tecnológica também inovou socialmente ao conectar grupos afetados por uma demanda e propor uma solução inédita em um contexto de alta vulnerabilidade social.

Atualmente, vários outros projetos dentro deste programa de pós-graduação estão se direcionando para o campo da inovação social, o que é notável e gratificante. É digno de nota que iniciativas anteriores originadas deste programa já conquistaram reconheci- mento e sucesso significativos. Portanto, esse contínuo apoio e estímulo à inovação nas universidades, como demonstrado pelos exemplos apresentados, resulta em benefícios significativos para a sociedade, fortalecendo ainda mais o compromisso com a pesquisa e ação voltadas para o bem-estar social.

Uma das pesquisas em andamento neste programa estabelece uma conexão entre a inovação social e a economia solidária sob uma perspectiva de gênero. O estudo tem como propósito examinar como as práticas da economia solidária se integram ao âmbito de um movimento social liderado por mulheres - um movimento que presta assistência a mulheres em situações de vulnerabilidade e violência -. Além disso, busca-se entender de que maneira a inovação social se encaixa nesse contexto. Dessa forma, por meio da pesquisa-ação, o objetivo final é realizar um curso de formação abordando temas de economia solidária e inovação social, direcionada às mulheres inseridas nesse contexto específico.

# Considerações finais

No contexto atual, marcado pela crise climática, desigualdades de renda, gênero e raça, conflitos geopolíticos, migrações forçadas, acesso limitado à educação e saúde de

qualidade, bem como preocupações com a segurança cibernética e digital, as universidades empreendedoras são aquelas que conduzem pesquisas com o potencial de abordar e mitigar esses desafios que afetam a sociedade contemporânea em diversas escalas.

As reflexões apresentadas neste estudo ressaltam a importância vital da interdiscipli- naridade, aliada a uma nova cultura de inovação no campo educacional e da pesquisa, para a análise e solução de desafios complexos na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a literatura especializada identifica que, embora ainda haja obstáculos a serem superados pela abordagem interdisciplinar, é inegável sua capacidade de gerar diversas inovações destinadas à resolução de questões sociais e ambientais complexas.

A noção clássica de inovação, que inicialmente estava voltada para os interesses de mercado, marca o ponto de partida conceitual desse termo. Contudo, ao longo do tempo, esse conceito evoluiu e adquiriu novas interpretações. O conceito de inovação social reflete uma compreensão mais ampla do próprio conceito de inovação, reconhecendo que as mudanças sociais e econômicas do século XXI apresentam desafios que transcendem o âmbito puramente econômico. Como enfatizado neste artigo, esse tipo de inovação representa uma abordagem integradora que visa transformar a sociedade, ancorando-se em princípios fundamentais como justiça, solidariedade, sustentabilidade e equidade.

Conforme demonstrado, dentro do âmbito do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação da UFABC, têm surgido e continuam a surgir trabalhos acadêmicos com foco na inovação social. É fundamental ressaltar, como comentado nos trabalhos apresentados, que a inovação social frequentemente se manifesta por meio de colaborações, inclusive com o setor privado, e envolve interações com diversos grupos, incluindo pesquisadores.

Nesse contexto, destaca-se a significativa importância de programas de ensino, especialmente programas de pós-graduação, que adotem uma abordagem interdisciplinar e abrangente ao conceito de inovação. Já existem programas que não se limitam a uma única perspectiva do conceito, mas que incorporaram uma variedade de perspectivas. Como evidenciado, a Universidade Federal do ABC já está envolvida em projetos que promovem uma cultura de inovação centrada na resolução de questões sociais. Esses estudos e práticas, desenvolvidas por pesquisadores, são testemunhos claros da construção de uma cultura de inovação que valoriza a diversidade de abordagens e colaborações interdisciplinares.

# Referências

ALMEIDA JÚNIOR, A. R. de *et al.* Interação interdisciplinar: a experiência da Pós-Graduação em Ecologia Aplicada da USP. In: PHILIPPI JR., A. J. S. N. A. (Ed.). **Interdisciplinaridade**

**em Ciência, Tecnologia & Inovação**. 1ª edição. ed. [S.l.]: Editora Manole, 2010. cap. 9, p. 298 – 324.

AMBROSE, D. Large-Scale Interdisciplinary Design Thinking for Dealing with Twenty-First Century Problems and Opportunities. In: LUBART, F. D. Z. M. T. (Ed.). **Creativity, Design Thinking and Interdisciplinarity**. [S.l.]: Springer, 2017. cap. 3, p. 35 – 52. ISBN 2364-6675.

ANDION, C. *et al.* Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, FGV, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, 2017.

APRESENTAÇÃO do programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação. Disponível em: [https://sig*:*ufabc*:*edu*:*br/sigaa/public/programa/apresentacao*:*jsf?lc=](https://sig.ufabc.edu.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=205) [pt\_BR&id=205.](https://sig.ufabc.edu.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=205) Acesso em: 22/09/2023.

BANERJEE, S. B. *et al.* Theoretical perspectives on organizations and organizing in a post-growth era. **Organization**, v. 28, n. 3, 2021.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O CONCEITO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

ECONÔMICO. **Textos para Discussão da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas**, 2006. Disponível em: [https://bibliotecadigital*:*fgv*:*br/](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/1973/TD157.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[dspace/bitstream/handle/10438/1973/TD157*:*pdf?sequence=1&isAllowed=y.](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/1973/TD157.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 01/08/2023.

CARON, A. Inovação social e o papel da indústria. In: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. (org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. II, cap. 4, p. 85 – 116.

CARVALHO, J. F. S.; OLIVEIRA, J. L. C. de; GODINHO, C. S. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UMA NOVA PROPOSTA PARA OS ESTUDOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E

INOVAÇÃO. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 3, 2019. ISSN 2317-3793.

CASTOR, B. V. J. Inovação social e desenvolvimento. In: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. (org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. II, cap. 3, p. 71 – 84.

COSTA, D. da *et al.* SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CONCEITO. **REVISTA COLETA CIENTÍFICA**, v. 5, n. 9, 2021. ISSN 2763-6496.

COSTA, M. F. da; KAMENSKY, A. P. S.; PEREIRA, L. Incentivando a alfabetização em dados por meio de uma plataforma digital acadêmica aberta. **Proceedings of IDEAS 2022**, Springer, Cham. Acesso em: 2023.

DRUCKER, P. F. **Innovation and Entrepreneurship**: Practice and Principles. 1ª edição. ed. [S.l.]: Cengage Learning, 2016. 400 p.

FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. Inovação social: um conceito em construção. In: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. (org.). **Inovações sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. II, cap. 1, p. 13 – 34.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção**: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 85-249-0757-6.

GIMENEZ, A. B.; VEIGA, H. M. da S. CULTURA DE INOVAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA DAS PUBLICAÇÕES QUALIS A1 A B2 DE 2009 A 2019. **REUNA**, Belo Horizonte - MG, v. 25, n. 3, p. 58 – 75, 2020. ISSN 2179-8834.

HOCHGERNER, J. The Analysis of Social Innovations as Social Practice. 2011. JOHANISOVA, N.; VINKELHOFEROVÁ, M. Economia social e solidária. In: BREDA, T. (ed.).

**Pluriverso**. [S.l.]: Elefante, 2021.

KAMENSKY, A. P. dos S. O. *et al.* DIGITAL PLURAL: PLATAFORMA DIGITAL DE EXTENSÃO, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE

COVID-19. **Jamaxi**, Jamaxi, v. 5, n. 2, 2021. ISSN 2594-5173. Disponível em:

[https://periodicos*:*ufac*:*br/index*:*php/jamaxi/article/view/5995.](https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/5995) Acesso em: 22 set. 2023.

KRIIGER, T.; PELLICER-SIFRES, V. From innovations to exnovations. Conflicts, (De-) Politicization processes, and power relations are key in analysing the ecological crisis. **Innovation: The European Journal of Social Science Research**, v. 33, n. 2, p. 115 – 123, 2020. ISSN 13511610.

LIMA, N. R. **O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES DA UFBA**: INOVAÇÃO, FORMAÇÃO INTERCULTURAL E JUSTIÇA COGNITIVA. 2023. 98 p.

Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE) — UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

MACHADO, D. D. P. N. *et al.* CULTURA DE INOVAÇÃO: ELEMENTOS DA CULTURA QUE

FACILITAM A CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE INOVADOR. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, 2014. ISSN 1809-2039.

MONTEIRO, A. o que é a Inovação social? maleabilidade conceitual e Implicações práticas.

**Dados**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, F. N. G. de; FERREIRA, L. S.; BARROSO, L. B. Panorama dos Bacharelados Interdisciplinares no Brasil. **Revista de Ciência e Inovação**, v. 6, n. 1, 2021.

PANSERA, M.; FRESSOLI, M. Innovation without growth: frameworks for understanding technological change in a post-growth era. **organization**, 2021.

PARISTECH REVIEW. **A inovação social é o futuro da economia?** 2011. Online. Disponível em: [https://www*:*paristechreview*:*com/2011/12/16/social-innovation-future-](https://www.paristechreview.com/2011/12/16/social-innovation-future-economy/) [economy/.](https://www.paristechreview.com/2011/12/16/social-innovation-future-economy/) Acesso em: 22/09/2023.

PEDRINHO, G. C. *et al.* Universidade e o ecossistema de inovação: revisão estruturada de literatura. **Navus**, Florianópolis, v. 10, p. 01 – 23, 2020. ISSN 2237-4558.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. **Rediscovering Social Innovation**. 2008. Online. Disponível em: [https://ssir*:*org/articles/entry/rediscovering\_social\_innovation/#.](https://ssir.org/articles/entry/rediscovering_social_innovation/)

Acesso em: 22/09/2023.

SANTOS, A. P. dos. TECNOLOGIAS SOCIAIS E CULTURAIS: REFLEXÕES SOBRE NOÇÕES DE TECNOLOGIA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS. In:

DIETRICH, A. M.; ZIMERMAN, A. (org.). **Café com PP**: novas abordagens de políticas públicas no brasil. Santo André – SP: UFABC, 2012. v. 1, p. 88 – 104.

SANTOS, G. D.; COELHO, M. T. A. D.; FERNANDES, S. A. F. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Educação em**

**Revista**, 2020.

SCHUMPETER, J. A. **TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE LUCROS, CAPITAL, CRÉDITO, JURO E O CICLO ECONÔMICO.

São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997. ISBN 85-351-0915-3.

SINGER, P. Economia solidária. **Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 289 – 314, 2008.

SOUZA, M. A. A. D. **A PESQUISA-AÇÃO APLICADA COMO METODOLOGIA DE INOVAÇÃO SOCIAL PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**. 2022. 204 p. Dissertação (PROGRAMA DE MESTRADO EM

ENGENHARIA E GESTÃO DE INOVAÇÃO) — Universidade Federal do ABC.

THIOLLENT, M. **METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇAO**. [S.l.]: Cortez, 2011. ISBN 9788524917165.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DA INOVAÇÃO INV/UFABC. **NORMAS INTERNAS**, Santo

André, novembro 2018.